

Confusão é tanta que 26 vem antes do sete

Há anos morando em Brasília, uma funcionária do Palácio Buriti tentou ir a uma festa no SMPW (Setor de Mansões Park Way) no último final de semana. Não conseguiu. Ela queria chegar na quadra 26. Só enxergou uma placa indicando sete a 13, com uma flecha para a direita. Foi parar no Catetinho, atrás da 26. Depois ficou sabendo que as estradas para quadra ficava antes da indicação que ela viu. Ou seja, a 26 vinha antes da 7 a 13.

A diretoria da Divisão de Cadastro Central, do Departamento de Serviços Públicos, Vera Brandão diz que este fato só aconteceu porque estão faltando placas na via, mas não porque seja difícil encontrar qualquer local com as orientações usadas na cidade. E o diretor substituto do DSP, Donald Soares de Oliveira, reforça a teoria dizendo que "Brasília é cidade para cego". Basta ter noção de Plano Cartesiano (quem lembra os eixos X e Y das aulas de Matemática) e saber os Pontos Cardeais, Norte, Sul, Leste e Oeste. A sinalização é decorrência desta fusão geográfica, diz Donald.

A diretora também defende este ponto de vista e afirma que nunca teve dificuldades de locomoção na cidade. "Ela é simétrica, tudo que tem na Asa Sul, existe igual na Asa Norte. Pelo menos a determinação das áreas que ainda não foram ocupadas".

Depois é saber que os dois eixos se cruzam (Monumental e Rodoviário). Assim como as retas X e Y. L quer dizer Leste e W Oeste. A via não foi batizada com a letra O para não haver confusão com o zero. A numeração de cada uma é de acordo com sua distância do Eixo Rodoviário. Assim temos quadras pares L1, L2, L3 e assim por diante. Quadras pares de um lado e ímpares do outro.

E com o crescimento da cidade, Vera já está empenhada na sinalização das novas superquadras. Tudo de acordo com o Plano Urbanístico de Lúcio Costa. Os novos bairros, planejados no projeto Brasília Revisitada, já nascem com suas siglas. E o caso da SQSW (Super Quadras Sul-oeste). A primeira a ser erguida.

O trabalho de Vera será sinalizar, mas obedecendo o projeto. Apenas atualizando nomes e locais. Ela lembra que, pelo fato da cidade ser Patrimônio Histórico da Humanidade, precisa ser conservada. Mesmo que isto signifique a constante reposição de peças. E uma briga surda.

Como a cidade é setorizada, a sinalização obedece uma sequência gradativa, explica Vera. Quem chega no aeroporto, vai recebendo orientação de localização dos Lagos, Asas e Zona Central. Nas bifurcações e sinalização vem 100 metros antes e logo após. Ela diz que o número de placas, considerado por muitos como irrisório, é para não causar poluição visual. "As pessoas querem flechas e indicativos por toda a estrada para informar o caminho de uma embaixada: é desnecessário", garante.

Com a prioridade de indicar os locais públicos, a sinalização tem uma particularidade pouco divulgada. Placas com fundo azul indicam o local (quer dizer fica ali mesmo). Com fundo verde orientam para onde seguir. Outro detalhe: o tamanho das indicações e a altura do suporte foram planejados para serem lidos de acordo com a velocidade desenvolvida na via. Assim, à medida que o veículo entra no comércio local e depois na superquadra, as informações diminuem de tamanho porque a velocidade também tem que ser reduzida.